

SELEÇÕES DO *READER'S DIGEST* (1942 – 1945): MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES, ITALIANOS E JAPONÊSES

Autora: Lerida Gheradini Malagueta

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Heller

A revista *Seleções do Reader's Digest* está em circulação desde 1922 até os dias de hoje, mas pesquisaremos apenas o período de 1942 a 1945, ao longo do qual a Segunda Guerra Mundial se avoluma nos vários continentes e no Brasil se convivia com as políticas do Estado Novo. A importância da revista deve-se à sua significativa tiragem: de acordo com as informações da contracapa do exemplar de fevereiro de 1942, atingiu a marca de sete milhões de exemplares distribuídos em 24 países. Detalha, ainda, que todas as regiões do território brasileiro recebiam a revista regularmente, o que mostra não só o empenho da estratégia comunicacional da editora, como também justifica a importância da presença do periódico no país. Os denominados “artigos de interesse permanente”, que compõem o nosso *corpus* mais importante, comparecem nos tomos mensais dos exemplares estudados. Em sua maioria, relatavam fatos da guerra, traçavam a imagem do inimigo – o Eixo –, reforçavam o apelo do *american way of life*, apregoavam o liberalismo e a democracia. Contraditoriamente ao discurso difundido na *Seleções*, a Campanha de Nacionalização varguista (1937-1945), comprometida com o reforço da identidade brasileira, promovia o enaltecimento dos símbolos nacionais e aplicava a censura nos mais diversos produtos culturais. Propomos analisar as representações implícitas e explícitas nos exemplares da revista no período 1942-1945 sobre os imigrantes alemães, italianos e japoneses. Trata-se dos grupos sociais que compunham o Eixo e procuraram refúgio no Brasil, mas muitas vezes foram mal recebidos pela população local e pelo próprio governo, ambivalente sobre qual política adota: se a do Eixo ou a dos Aliados. Para isso, aprofundaremos os estudos e as interfaces entre história e memória, silenciamento e esquecimento. Os principais referenciais históricos são: Antônio Pedro Tota, Eric Hobsbawn, Priscila Perazzo e Vágner Camilo Alves. A

pesquisa sobre o *corpus* está fundamentada nas obras dos seguintes autores: Érica Monteiro, John Heidenry e Mary Anne Junqueira. O sociólogo jamaicano Stuart Hall nos traz suporte acerca da representação e o francês Maurice Halbwachs sobre a imanência na memória coletiva. Também consultamos o historiador francês Jacques Le Goff para discorrer sobre a história e memória e o sociólogo austríaco Michael Pollak para enfatizar os pontos que estruturam a memória, o não dito e o mal do passado.